



**Encontros e Desencontros: Ações para Prevenção e Atenção  
a Mulheres em Situação de Tráfico  
(Pacto Nacional Pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher)**

Projeto apresentado à Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República com vista à obtenção de apoio financeiro a ações de promoção de políticas públicas para as mulheres.

<b>Instituição Proponente</b>	Superintendência Especial de Políticas para as Mulheres
-------------------------------	---

**PROJETO:****1. Identificação**

<b>Nome do Projeto</b>	Encontros e Desencontros: Prevenção e Atenção a Mulheres em Situação de Tráfico
<b>Nome da Instituição Proponente</b>	Superintendência Especial de Políticas para as Mulheres
<b>Sigla</b>	SPM
<b>Endereço</b>	Av. Sete de Setembro, 202, Ed. Adolpho Basbaum, 4º andar – Centro (São Bento). Salvador/BA
<b>Endereço postal (CEP)</b>	40060-001
<b>Responsável pela Instituição</b>	Maria Helena Souza da Silva



Responsável técnico pelo projeto	Maria Alice Bittencourt / Francisca E. Schiavo
Nº. de telefone fixo:	(71) 2108-7300 / 3117-6770
Nº. de telefone celular:	(71) 9617-7357
Nº. de Fax:	(71) 2108-7306
Endereço eletrônico:	<a href="mailto:sepm@salvador.ba.gov.br">sepm@salvador.ba.gov.br</a>
Sítio Internet	Não possui

**Montante solicitado à Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres**

<b>Custo total do Projeto</b>	<b>Montante solicitado à SPM</b>	<b>Contrapartida oferecida</b>
<b>165.754,00</b>	<b>157.510,00</b>	<b>8.244,00</b>

**Forma de Aporte da Contrapartida**

<b>Contrapartida oferecida</b>	<b>Financeiro</b>	<b>Bens e Serviços Economicamente mensuráveis</b>
<b>8.244,00</b>	<b>8.244,00</b>	



## 2. Considerações gerais sobre a Instituição Proponente

A Superintendência Especial de Políticas para as Mulheres – SPM é uma autarquia municipal, vinculada à SEGOV, criada pela Lei 6588/2004 de 28/12/2004, atendendo antiga reivindicação do movimento de mulheres de nossa cidade. Tem como missão “*promover a equidade de gênero, por meio de políticas que reduzam as desigualdades, fortaleçam a autonomia e o exercício da cidadania das mulheres, elevando sua qualidade de vida, valorizando a diversidade e enfrentando as discriminações e preconceitos*”.

A Superintendência fundamenta suas ações na agenda de lutas e conquistas do movimento feminista e de mulheres, desde dezembro de 2004 consignadas no *I Plano Nacional de Políticas para as Mulheres*, do Governo Federal (SPM), cujos princípios, diretrizes e eixos constituem o principal referencial para o cumprimento de sua missão institucional. Em 13 de abril de 2005, o Município (Prefeito João Henrique) assinou, com o Governo Federal (Ministra Nilcéa Freire) o Termo de Cooperação para implementação deste I Plano em Salvador. O I Plano fundamentou a elaboração do PPA – 2006-2009 (definido em julho de 2005) e vem orientando a construção do nosso Planejamento Estratégico da Administração Municipal ano a ano, assim como a definição dos programas e rubricas que inserimos nas LOAS, que desde 2006 contempla 09 programas da nossa área finalística. Em maio de 2007, Salvador realizou a II Conferência Municipal de Políticas para as Mulheres, num processo de ampla participação e representação de todos os segmentos organizados de mulheres (800 mulheres, entre delegadas - 450 - convidadas e observadoras), que resultou na proposição de 308 ações de políticas para as mulheres, encaminhadas à Conferência Estadual. Principal conquista: a inserção, pela primeira vez, de ações de políticas para as mulheres no Orçamento Municipal, que dá sustentabilidade aos nossos principais programas e ações, a saber: *Centro de Referência Loreta Valadares*, o primeiro na Bahia, que implantamos em 2005 e agora incorporado, por lei, à estrutura da administração municipal, no nosso organograma; *Tecendo a Rede em Salvador* - articulação da rede e ações de formação e capacitação dos serviços de atenção; *Gênero, Cidadania e Inclusão Digital* (curso permanente, desde 2006, atendeu 265 mulheres e está sendo ampliado em 2008); *Acerto de Contas* – qualificação de mulheres, lideranças comunitárias em políticas públicas para intervenção no OP;

*Promotoras de Saúde da Mulher* – projeto com recursos do FMS (será reapresentado em 2008) capacita mulheres representantes de grupos/entidades comunitárias em Saúde Integral e Direitos Sexuais e Reprodutivos para participarem das instâncias de controle social do SUS; *Facilitação de Grupos* – atendendo a demandas de associações, escolas públicas e privadas, grupos comunitários para a realização de oficinas, palestras nas temáticas da SPM, notadamente Violência Sexista, Lei Maria da Penha, Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos; *Ações nas datas Simbólicas das Lutas e Conquistas das Mulheres por seus Direitos e Edição de Boletim Temático “Ciranda de Mulheres”* (63.000 exemplares já produzidos e distribuídos).

### **3. Justificativa**

O tráfico de mulheres se configura como uma das formas mais perversas de violência praticada contra as mulheres. Por tráfico de mulheres entendem-se todos os atos em que se utilizam o recrutamento e o deslocamento para trabalhos e serviços, dentro e através das fronteiras nacionais, por meio de violência ou ameaça de violência, abuso de autoridade ou posição dominante, cativo por dívida, engano ou outras formas de coação.

O desconhecimento de grande parte da população acerca dos mecanismos que envolvem a migração internacional, e os riscos do tráfico de mulheres exige um trabalho constante que visibilize as violências física, psicológica e sexual praticadas contra a mulher, e a torne assunto de discussão na sociedade.

Consideramos importante, conscientizar a sociedade brasileira e informá-la sobre os seus direitos como cidadã e cidadão, alertar para os riscos e desvantagens que a migração pode trazer. Desta forma é indispensável ampliar o número de indivíduos capacitados para multiplicar as informações.

Nas últimas décadas o Brasil tem gerado uma forte corrente migratória, saindo de país receptor de migrantes para emissor dos mesmos. São inúmeras as motivações que levam milhares de brasileiros a deixarem seu país, arriscando suas vidas numa terra totalmente desconhecida, seja na língua, nos direitos, na documentação, nos vistos, e em tantos outros aspectos que são fundamentais para uma estada regulamentar. A



migração sempre é vista como uma chance de trabalho digno, estabilidade econômica e social no exterior. Por esta razão, muitas brasileiras deixam seu país todos os anos, alimentadas pela idéia de um futuro melhor. No que tange a migração feminina, a responsabilidade por parte das mulheres no que diz respeito à manutenção da família, tem levado muitas brasileiras jovens e adultas a buscarem na migração internacional, a solução para os seus problemas. Verifica-se que as formas de recrutamento para o tráfico mais utilizado são para o trabalho doméstico, sexual e casamento servil. Os aliciadores aproveitam-se da vulnerabilidade das mulheres, pelo fato de Salvador apresentar um mercado de trabalho que discrimina a mulher em muitos aspectos, a pobreza e a violência contra mulher são fatores que facilitam a exploração, pois não conseguem fazer valer seus direitos permanecendo desprotegidas pelo sistema legal. Não somente fatores econômicos estão presentes e mobilizam a migração internacional de brasileiras. Questões ligadas a auto-estima e ao desejo de melhoria de vida movimentam muitas mulheres e criam expectativas ao conhecerem um estrangeiro através do turismo sexual, por exemplo. Ideologias e hierarquias raciais herdadas de nossa história colonial, explicam que o branco sempre representou um símbolo de poder, bem estar e desenvolvimento.

Para trabalhar e sobreviver no exterior, às mulheres são obrigadas a aceitar, muitas vezes, grandes humilhações, violência física e psicológica. Na maioria dos casos, as mulheres desconhecem que a situação regular de uma migrante é restrita, fazendo com que muitas vezes estejam totalmente dependentes de traficantes e contrabandistas que impõe condições subumanas a estas mulheres. O objetivo principal do enfrentamento ao tráfico de mulheres está no enfoque de deter o recrutamento abusivo e práticas abusivas contra as mulheres tanto no ambiente público, quanto privado. O tráfico de mulheres é uma violação aos direitos humanos e como tal precisa ser vista não somente sob a ótica da prostituição, mas como um problema fundamentado no **engano**, na **coerção**, no **abuso de autoridade**, dentre outras formas de violação de direitos.

Um passo fundamental para enfrentar a questão do tráfico internacional de mulheres em nossa sociedade, se dá através do reconhecimento dos diferentes níveis de vulnerabilidade que fragilizam de maneira mais intensa as mulheres, ampliando o acesso a informações e meios de prevenção.



Desse modo, o trabalho de capacitação voltado para professores de escolas da rede pública e para técnicos e profissionais de atendimento na área de violência contra a mulher, é de vital importância.

#### **4. Objetivos**

##### **a. Objetivo Geral**

Qualificar o exercício profissional dos integrantes da Rede de Atendimento a Mulheres em Situação de Violência para o atendimento qualificado a mulheres em situação de tráfico humano, e sensibilizar professores da rede pública do Município sobre os riscos do tráfico de mulheres e seus mecanismos.

##### **b. Objetivos Específicos**

- Sensibilizar professores da rede pública de Salvador para que possam fazer a prevenção ao tráfico de mulheres, através do trabalho de multiplicador para os estudantes jovens e adultos, no sentido da sua prevenção;
- Capacitar profissionais e técnicos da rede de atendimento a mulheres em situação de violência, para estarem aptas a atender e apoiar mulheres que estejam ou estiveram em situação de tráfico no Brasil ou no exterior;
- Produzir material didático esclarecedor sobre os mecanismos do tráfico de mulheres, que contemple as especificidades social, econômica e de raça e etnia em Salvador, com recorte de gênero e que viabilize ações de prevenção, em seu espectro mais amplo;
- Realizar um levantamento sobre o impacto do trabalho de sensibilização, aplicada aos alunos;
- Criar espaços coletivos de reflexão, onde as experiências de tráfico de mulheres possam ser socializadas entre as que são diretamente atingidas e aquelas que a vivenciam de forma indireta;



- Definir o fluxo para o atendimento a mulheres em situação de tráfico, dentro da Rede de Atenção.

## 5. Metas e resultados

### Meta 1

- 20 Profissionais do CRLV e 20 da Rede - sensibilizados, com formação em valores e atitudes não julgadoras e discriminatórias, e capacitadas tecnicamente em violência de gênero a tráfico de mulheres, dentro de suas respectivas áreas, para proporcionar uma Atenção qualificada às mulheres em situação de tráfico.

### Meta 2

- Produção de material educativo apropriado para o trabalho de atenção e prevenção a um público de 5000 pessoas, para o enfrentamento ao tráfico de mulheres e violência de gênero, construído a partir de reflexões coletivas e condizentes com o contexto local.

### Meta 3

- 120 professores da rede pública de Salvador sensibilizadas na temática tráfico de mulheres, para que possam multiplicar as informações adquiridas, ao grupo de estudantes jovens vulneráveis a este tipo de exploração.

## 1. Preparação:

Primeiramente serão feitas reuniões de preparação para a execução do projeto com os profissionais que darão os cursos de sensibilização para professores, técnicos e profissionais, com o intuito de estabelecer o formato dos cursos, o objetivo, material que será distribuído, e o planejamento das aulas. As reuniões serão divididas em duas, uma para cada grupo específico de professoras/facilitadoras que ministrarão as aulas.



Ainda neste período, será elaborado o questionário de impacto o qual será respondido pelos estudantes, e aplicado pelos professores.

## **2. Sensibilização para professores**

Serão realizados quatro cursos de sensibilização com 120 professores, os quais terão a carga horária de 30 horas cada, e abordarão os temas de migração internacional, turismo sexual, tráfico de mulheres, relações de gênero, violência contra mulher e estudo de casos, de forma profunda.

### **2.1. Palestra para os alunos e aplicação do questionário.**

Os professores sensibilizados farão palestras abordando os temas do curso, para os alunos da sua escola. Após um período de um mês, os professores farão a aplicação de um questionário, previamente elaborado pela equipe de trabalho do projeto, que apontará quais foram os impactos registrados a partir desta sensibilização.

Será feito um seminário com o objetivo de avaliar o impacto deste trabalho de multiplicador nas escolas e a necessidade de continuidade do mesmo.

## **3. Capacitação para técnicos e profissionais da rede de Atendimento a Mulheres em situação de violência**

Estes profissionais terão uma carga horária de curso de 30 horas. Com o objetivo de preparar profissionais de atendimento a mulher em situação de violência para possíveis casos de tráfico de mulheres detectados na sociedade, esta capacitação abordará assuntos como, migração feminina, tráfico de mulheres e como se configura, marco legal “Protocolo de Palermo”, Lei brasileira sobre tráfico de seres humanos (Artigos 231 e 231 A) e sua aplicabilidade, direitos humanos, estudo de casos, como detectar casos de tráfico, exploração de gênero no desenvolvimento do turismo, entre outros.

## **4. Confecção de material educativo, publicações a serem distribuídas à população:**

- Publicação para prevenção: a ser distribuída para 3.000 alunos;



- Publicação para prevenção e informação: para 2.000 pessoas – público em geral;
- Publicação com o resultado do levantamento de dados : 2.000 unidades

### Beneficiários Diretos

- 120 Professores da rede pública de Salvador.
- 40 Profissionais e técnicos da Rede de Atendimento a Mulheres em situação de violência.

Eventos	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Curso I de Sensib. Prof.			30									
Curso II de Sensib. Prof.				30								
Curso III de Sensib. Prof.									30			
Curso VI de Sensib. Prof.										30		
Capac. Atendimento								40				
Seminário I					60							
Seminário II									60		60	
Apresentação Pública												200



## **Beneficiários Indiretos**

- Mulheres que estão ou estiveram em situação de tráfico;
- Jovens estudantes a partir de 15 anos que estão em situação de risco e/ou vulnerabilidade para o tráfico.
- Famílias e as comunidades.

## **6. Metodologia**

a) A metodologia será participativa, através da intervenção de ONG's que trabalham com os temas propostos, e de outros parceiros da Rede de Atenção. Serão utilizadas dinâmicas de grupo, aulas expositivas, palestras, trabalhos em grupo, leitura e análise de textos e reportagens de jornais, análise de filmes, discussões temáticas e estudos de caso.

Os recursos materiais a serem utilizados são: Retroprojeto, DVD, Datashow, televisão, pinceis atômicos, *flip chat*, papel metro, quadro para escrever, textos, filmes, jornais, revistas, artigos fotocopiados, etc.

### **b) Etapas de Implementação**

- Reunião preparatória com os professores/facilitadores do curso de sensibilização para Professores da Rede Pública. (4 horas)
- Reunião reparatória com os professores/facilitadores do curso de sensibilização para Técnicos e Profissionais da Rede de atenção a mulheres em situação de violência (4 horas)
- Elaboração de dois módulos distintos, para os cursos de sensibilização.
- Definição e elaboração do questionário (Impacto da prevenção nas escolas) que será aplicado pelos professores da rede pública, aos alunos.



- Contratação dos professores para o “Curso de sensibilização para Professores da Rede Pública” e “Técnicos e Profissionais da Rede de Atendimento”;
- Realização de quatro (4) Cursos de Sensibilização para 120 professores (cada curso com 30 alunos) sobre: migração internacional de mulheres, Turismo sexual, tráfico mulheres causas e conseqüências, relações de gênero, estudo de casos (cada curso com 30 horas = total 120 horas);
- Intervenção nas escolas (palestras, oficinas, etc...), implementada pelos professores capacitados.
- Duas (2) reuniões com professores para instrução da aplicação dos questionários (3 horas – total de 6 horas)
- Aplicação de no mínimo 1200 questionários, após 3 meses da intervenção, pelos professores sensibilizados, para alunos de 4 escolas de rede pública.
- Um (1) Curso de sensibilização para Técnicos e Profissionais da Rede de Atendimento a Mulheres em Situação de tráfico (30 horas): Migração feminina causas e conseqüências, Relações de gênero, Tráfico de Mulheres, marco legal: lei nacional e Protocolo de Palermo, identificação de casos de tráfico, estudos de casos, definição de fluxo de atendimento e direitos humanos.
- Elaboração e impressão de material educativo, correspondente a 5.000 exemplares.
- 2 Seminários de avaliação sobre os questionários aplicados aos alunos, com os professores sensibilizados da Rede Pública. (total de 8 horas)
- Tabulação, sistematização e análise dos dados dos questionários aplicados, e publicação dos resultados obtidos.
- Avaliação dos resultados do projeto completo, com a equipe coordenadora e executora.
- Encerramento do projeto e apresentação pública dos resultados.

**c) Processo de Avaliação Interna**

O Processo de Avaliação no Processo e Continuada. Técnicos e profissionais da rede de atendimento a mulheres em situação de violência e os professores da rede pública de Salvador, irão avaliar cada módulo, ao seu término, aplicando instrumentos específicos de avaliação.

**d) Equipe proposta para a execução do projeto:**

- **Maria Jaqueline Leite** – Analista Internacional. Como migrante na Áustria, no período de 1985 a 1989, obteve experiência na ÖED - Serviço Austríaco de Desenvolvimento, na preparação de voluntários austríacos que desenvolvem trabalho no Brasil. De 1990 a 1994 desenvolveu trabalho no FIZ – Centro de Informações para Mulheres da Ásia, África, América Latina e Europa do Leste, sediado em Zurique na Suíça no atendimento a mulheres migrantes e situação de violência e tráfico humano, especialmente brasileiras e dominicanas. Dentre as atividades desenvolvidas, além do atendimento à migrantes, destaca-se a Incidência Política junto ao Parlamento Suíço, no sentido de melhoramento das leis de migrantes, participação em grupos de trabalho específicos sobre mulher e migração, palestras, seminários e oficinas em diferentes países da Europa. No Brasil, em 1994, foi coordenadora técnica do Projeto CHAME – Centro Humanitário de Apoio a Mulher -, inicialmente como Projeto de Extensão do NEIM - Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher, órgão suplementar da UFBA - Universidade Federal da Bahia, um projeto com o objetivo específico de prevenção ao Tráfico de Mulheres e Turismo Sexual. Em 2001 o CHAME instituiu-se como ONG, ocupando o cargo de coordenadora geral, dando continuidade aos mesmos objetivos. Entre 2001/2002 coordenou na Bahia a Pesquisa Nacional “Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual” denominada PESTRAF. Membro do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher – Salvador, e do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher da Bahia. Membro do Comitê Internacional da GAATW – Aliança Global Contra o Tráfico de Mulheres (Tailândia).



- **Marcel Hazeu:** Graduação em Ciências Ambientais – Agricultural University – Wageningen – Holanda.. Mestre em Ciências Ambientais – Wageningen – Holanda, Especialização em Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes USP/SP, Especialização em sociologia da Recreação – Wageningen – Holanda. Curso sobre tráfico de Seres Humanos no Departamento a Polícia Federal em Brasília-DF. Pesquisador de diferentes pesquisas realizadas no Pará, dentre essas: “Prostituição e Adolescência: Prostituição Juvenil no interior do Pará – Trombetas e os Garimpos do Vale de Tapajós (1994/1995); Pesquisa sobre Prostituição e Adolescência – Pará (1994/1995)- CEDECA-EMAUS; Pesquisa sobre Tráfico de Mulheres Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual – PESTRAF. (2001/2003); Pesquisa “Tráfico de Seres Humanos entre República Dominicana, Suriname e Brasil”(2006/2008). Representante do Forum da Amazônia Oriental FAOR (1999/2006), Diretor do CEDECA – EMAUS (1997-1998), entre os anos de 2000 e 2006 foi membro de Conselhos, Comissões representando o CEDECA- EMAUS, Conselheiro do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente de Belém (2000-2004), Coordenador do Forum Municipal de Enfrentamento da Violência Sexual de Crianças e Adolescentes (2000/2006). Atualmente é pesquisador e articulador da ONG Sociedade de Defesa dos Direitos Sexuais na Amazônia – SODIREITOS.
- **Dalila Eugenia Maranhão Dias Figueiredo:** Advogada, Assistente Social, Pedagoga, especialista em Direito da Criança e do Adolescente pela Escola Superior de Advocacia, em Mediação de Conflitos pela PUC-SP, e no atendimento à Vitimas de Violência Sexual pela Escola de Medicina Preventiva da USP. Membro do Conselho do Conselho Estadual da Condição Feminina do Estado de São Paulo, Presidente da ASBRAD - Associação Brasileira de Defesa da Mulher, da Infância e da Juventude, coordenadora do Posto de Atendimento Humanizado aos Migrantes, no aeroporto de Guarulhos, atendendo vítimas de Tráfico de Pessoas, principalmente mulheres e transgêneros, que retornam ao Brasil através deste aeroporto. Desenvolveu uma metodologia específica para esta demanda. Participam do projeto a SEDH de fortalecimento da rede de enfrentamento a violência sexual contra crianças e adolescentes.



- **Márcia dos Santos Macedo**

Graduada em Serviço Social, Mestre em sociologia e doutora em Ciências Sociais. Trabalha como facilitadora em Gênero em vários projetos da SPM / PMS. Docente de cursos de especialização em metodologia e prática de ensino em gênero e no de sensibilização e formação de lideranças do PAGE/NEIM, entre outros.

- **Valdecir Pedreira do Nascimento**

Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, graduada em História pela Universidade Federal da Bahia e especialista na temática de Gênero, Raça e Educação. Ativista do movimento feminista e do movimento de mulheres negras há mais de 15 anos, vem construindo conjuntamente com o movimento negro e movimentos feministas propostas de políticas de combate à violência Racial e de Gênero, organizando encontros, seminários, oficinas e desenvolvendo metodologias para a formação de professores e lideranças comunitárias no combate a violência contra a mulher. É Professora do curso de Pós-Graduação em Políticas Públicas de Gênero e Raça promovidos pelo NEIM/UFBA. Consultora do INPE- Instituto Nacional de Pesquisa Educacional, Consultora da Secretaria de Políticas para as Mulheres do Município de Lauro de Freitas para o acompanhamento, monitoramento e avaliação da Rede de combate a violência contra a Mulher.

- **Dagmar Martins de Abreu**

Graduada em Psicologia – USF/SP; Pós-Graduada em Terapia Comunitária pela Universidade Católica de Salvador – UCSal; Especialista em Terapia Reichiana e Bioenergética. Especialista em Eutonia, Drogadição e Psicologia Clínica.

- **Carla Pisanu**

Italiana, radicada no Brasil desde 1993, Graduada em Economia pela Universidade de Cagliari, Itália, técnica em Contabilidade e Informática, pela



Escola de Cagliari, cursos de especialização em Auditoria e Administração e Finanças, respectivamente, pela Faculdade de Economia da Universidade de Cagliari e pela Associação das Indústrias da Província de Cagliari. Assessora de Organizações Não-Governamentais e do movimento popular, trabalhou no Centro de Referência Integral de Adolescentes (CRIA), no ISPAC – Assessoria ao Movimento Popular, na Terra Nuova – Associação Italiana de Cooperação e Voluntariado e no Programa POMMAR – Companheiros das Américas.

- **Maria Ubajareida Carvalho Frota dos Santos**

Graduada em Serviço Social pela Universidade Católica de Salvador; Pós-graduada em “Planejamento e Administração de Projetos Sociais” pela Universidade Gama Filho. Desde 1995, trabalha como Assessora do Centro de Estudos e Ação Social – CEAS -, atuando em Planejamento e elaboração de projetos sociais, administração de projetos, como educadora em cursos de formação política e como facilitadora de oficinas sobre Participação e Organização Comunitária.

- **Zelinda Barros**

Antropóloga, Mestra em Antropologia, Graduada em 2000 pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Especialista em Educação à Distância (2007-2008) - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (em curso); Mestrado em Ciências Sociais - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Pesquisadora Convidada do Centro de Estudos Afro-Orientais; Coordenadora do primeiro Curso à Distância de Formação para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras da UFBA; Consultora de Projetos Sociais; Experiência na área de Antropologia, com ênfase em Gênero e Relações Étnico-Raciais; Atua principalmente nas seguintes subáreas temáticas: Gênero, Mulher, Representações, Relações Étnico-raciais, Cultura Afro-brasileira e Educação à Distância.

## 7. Duração do Projeto

A duração do projeto é de **12** (doze) **meses**.

## 8. Impacto a curto e médio prazo

### Estrutural:

- Aprofundamento da implementação, em Salvador, de uma política de prevenção ao tráfico de mulheres;
- Fortalecimento de articulação sistemática e sistêmica entre órgãos governamentais e sociedade civil no enfrentamento ao tráfico de mulheres;
- Maior comprometimento de recursos dos orçamentos do município nos programas de prevenção e combate à violência contra a mulher;
- Fortalecimento das políticas públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres e ao tráfico humano.

### Institucional:

- Fortalecimento da SPM, na administração municipal, enquanto órgão de referência para articular e implementar políticas de enfrentamento ao tráfico;
- Aumento da credibilidade da SPM, nas três esferas governamentais e no âmbito da sociedade civil, como órgão responsável pela elaboração de políticas para as mulheres;
- Qualificação do Centro de Referência Loreta Valadares, na Rede de Atenção, como Serviço articulador e de referência na Atenção a mulheres em situação de tráfico.

### Social

- Maior eficácia na prevenção e atendimento às demandas das mulheres em situação de tráfico em Salvador;
- Implantação de atendimento qualificado e especializado a mulheres em situação de tráfico humano;

- Número maior de população sensibilizada para o enfrentamento ao tráfico de mulheres.
- Aumento do número de professores da rede pública, sensibilizados na temática.

## 9. Sustentabilidade do projeto

Uma das propostas do projeto é o trabalho de multiplicação, que contará com o apoio do CHAME – Centro Humanitário de Apoio à Mulher, ONG feminista com vasto conhecimento e trabalho na área do turismo sexual e tráfico de mulheres. Essa ONG, que conta com fundos internacionais (Vолоkart / Suíça e DKA / Áustria), tem como linha de ação, o acompanhamento e monitoramento dos trabalhos de multiplicação, inclusive os propostos neste projeto.

A capacitação para as profissionais do Centro de Referência Loreta Valadares e outros setores da Rede de Atenção, tem sua continuidade e aperfeiçoamento garantidos através da SPM/SSA e o próprio CRLV, pois o investimento inicial é fixo e a multiplicação e fortalecimento da Rede, inclusive através da capacitação da Rede, é uma das linhas de trabalho institucional de ambas.

## 10. Detalhamento dos custos

### Itens a serem financiados pelo Concedente

Meta	Etapa /fase	Especificação	Valor Total	
			Quantidade	R\$
	1	Coordenação projeto	12 meses	21.600,00
1	2	Aquisição material escritório	material	4.972,00
	3	Capacitação Técnicas de Atendimento	24 Hora/aula	1.920,00



	4	Lanche capacitação técnicas	270 lanches	2.700,00
	5	Aquisição de passagens aéreas São Paulo x SSA x SP BelémxSSAxBelém	4 Passagens aéreas	700,00 1.700,00
	6	Hospedagem professores	5 diárias	1.100,00
	7	Alimentação professores	16 refeições	480,00
	8	Fotocópias capacitação	2.600 fotocópias	1.300,00
	9	Encadernações	50 encadern.	175,00
<b>2</b>	1	Elaboração material sobre tráfico e Rede de Atendimento		3.500,00
	2	Diagramação/arte final		3.000,00
	3	Impressão sobre tráfico e Rede de Atendimento	2.000 brochuras	20.000,00
<b>3</b>	1	Sensibilização professores	120 Horas /aula	9.600,00
	2	Lanche sensibilização professores	952 lanches	7.616,00
	3	Fotocópias sensibilização professores	8.100 fotocópias	4.050,00



	4	Encadernações sensibilização professores	150 encadernações	525,00
	5	Arte de material educativo		2.000,00
	6	Impressão de material educativo	3.000 exemplares	24.000,00
	7	Criação de máscara e processamento dados		3.000,00
	8	Digitação de Dados	3 digitadores	1.800,00
	9	Lanche Seminários	130 lanches	1.300,00
	10	Elaboração Publicação/ Resultados trabalho		3.000,00
	11	Arte/ Diagramação		3.000,00
	12	Impressão Publicação/ Resultados trabalho	2.000 exemplares	30.000,00
	13	Aluguel de Espaço para Apresentação Pública dos dados	1 salão	1.500,00
	14	Lanche apresentação pública dos dados	200 lanches	2.600,00
	15	Aquisição de fitas cassete	6 fitas	72,00



	16	Transcrição de fitas cassete	6 fitas	300,00
<b>Valor Total</b>				
<b>157.510,00</b>				

**Itens a serem financiados pelo Proponente (Contrapartida)**

<b>Metas e Etapas</b>	<b>Especificações</b>	<b>Quant.</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
1.1	Obrigações Tributárias e Contributivas		4.320,00
1.3	Obrigações Tributárias e Contributivas		384,00
3.1	Obrigações Tributárias e Contributivas		1.920,00
3.7	Obrigações Tributárias e Contributivas		600,00
3.8	Obrigações Tributárias e Contributivas		360,00
3.10	Obrigações Tributárias e Contributivas		600,00
3.16	Obrigações Tributárias e Contributivas		60,00
<b>Valor Total</b>			<b>8.244,00</b>



## 11. Informações sobre o Estado e o Município

A Bahia tem uma população de 13.687.080 habitantes, sendo que 2.631.831 residem em Salvador. Uma das características de Salvador é possuir uma população de maioria feminina e negra: 52% de seus habitantes são mulheres; destas, cerca de 80% são negras e pardas.

Na educação, a taxa de analfabetismo é de 21,7 entre os habitantes com 15 anos ou mais, sendo que em Salvador é de 7,1. Um quarto da população vive com até um salário mínimo, enquanto menos de 1% recebe mais de 20 salários mínimos. Esta situação reflete-se no IDH – Índice de Desenvolvimento Humano do Estado e Município, respectivamente 0,688 e 0,794, ocupando o 26º lugar no ranking mundial.